

O que foi o Nacional-Socialismo de Hitler?

institutoliberal.org.br/blog/politica/o-que-foi-o-nacional-socialismo-de-hitler/



Em meu livro *Hitler: Anticapitalista e Revolucionário*, examino os objetivos de política social e econômica do ditador alemão. Quais eram os objetivos sociais, econômicos e políticos que ele buscava alcançar? Contrariando a opinião amplamente aceita, Hitler dava grande importância à questão social. Ele queria resolvê-la melhorando as chances de ascensão social para os trabalhadores, aumentando a mobilidade social. Minha análise de inúmeras declarações públicas e privadas feitas entre 1920 e 1944 demonstra que ele era um defensor veemente da “igualdade de oportunidades”, que, como todos os seus objetivos sociais e econômicos, só deveria ser concretizada dentro da Volksgemeinschaft (comunidade nacional alemã). Aqueles que não pertenciam a essa Volksgemeinschaft eram perseguidos, presos em campos de concentração ou assassinados. Mas para os que pertenciam, especialmente os trabalhadores, havia a promessa de maiores oportunidades de ascensão social na sociedade.

Uma nova elite deveria substituir a burguesia

Hitler não estava preocupado com o desenvolvimento individual de cada pessoa, mas com a otimização do benefício para a Volksgemeinschaft. Para Hitler, o indivíduo como

tal era irrelevante. O que importava era sua função e contribuição para a comunidade nacional, o que, segundo sua visão, seria melhor alcançado se as barreiras tradicionais de classe fossem superadas e todos os Volksgenossen (companheiros nacionais) tivessem a oportunidade de participar da batalha socio-darwinista por ascensão social. Dessa forma, Hitler esperava formar uma nova elite para substituir a burguesia.

Hitler acusava principalmente a burguesia de adotar uma postura antissocial: lucro, ganância e materialismo descarado. Ao rejeitar demandas sociais legítimas, a burguesia teria levado os trabalhadores para os braços dos partidos marxistas. A consciência de classe proletária foi simplesmente uma reação compreensível à presunção de classe burguesa. Uma acusação central e constantemente repetida por Hitler contra a burguesia era sua fraqueza, falta de energia e covardia. Hitler atribuía essa “covardia” às condições materiais de vida da burguesia, ou seja, ao fato de que a burguesia – ao contrário da classe trabalhadora – era uma classe proprietária e, portanto, vivia constantemente com medo de perder seus bens. A acusação de “covardia” só pode ser compreendida dentro do contexto da visão de mundo sócio-darwinista de Hitler. Um dos preceitos fundamentais de Hitler era que, na eterna batalha dos mais fortes contra os mais fracos, os mais fracos acabariam sendo destruídos. Na visão dele, isso se aplicava tanto a indivíduos quanto a grupos sociais e até mesmo a nações inteiras. A burguesia, ele concluiu, estava no fim de sua missão devido à sua covardia, fraqueza e falta de energia. Essa classe era incapaz de liderança política e deveria ser substituída por uma elite qualificada. Hitler esperava estabelecer essa elite principalmente a partir da classe trabalhadora. Para ele, os trabalhadores eram, como afirmou, a “fonte de força e energia”. Por isso, concentrou seus esforços principalmente em conquistar o apoio da classe trabalhadora.

Um dos principais objetivos de sua revolução era promover ideologicamente o trabalho manual e aumentar o prestígio social do trabalhador. O aumento do prestígio social do trabalhador não visava apenas à melhor integração dessa classe; pelo menos tão importante quanto isso era a intenção de Hitler de criar as condições para uma maior mobilidade social, relativizando o status social tradicional. A melhoria do trabalho manual era, como Hitler explicou em *Mein Kampf*, a condição necessária para aumentar

a disposição das crianças de famílias de classe média a ingressar em ocupações de trabalho manual e, assim, simultaneamente, criar as condições para a ascensão social dos filhos dos trabalhadores.

O objetivo de Hitler era a criação de uma “comunidade nacional” na qual as barreiras de classe deveriam ser abolidas. Tradições existentes, “presunção de classe” e “consciência de classe” deveriam ser derrubados por meio de um processo contínuo de reeducação. O processo de nivelamento ideológico deveria ser acompanhado por uma igualização real em muitos setores da vida.

Hitler se tornou um admirador da economia planejada soviética

Ainda mais importante para Hitler do que revolucionar a estrutura social da sociedade foi a reestruturação revolucionária da economia. Hitler valorizava o princípio econômico da competição, que ele definia como um caso especial do princípio sócio-darwinista da seleção e como o motor para o contínuo progresso dinâmico da indústria. Por outro lado, ele também criticava o liberalismo econômico, segundo o qual o bem comum resultava da busca dos interesses egoístas dos empresários privados no mercado.

O fato de Hitler reconhecer a forma legal da propriedade privada não significa muito, tendo em vista o fato de que ele rejeitava o poder empreendedor livre de disposição sobre os meios de produção. Isso exemplifica o método de Hitler, tanto na economia quanto na política, de manter a forma exterior, como a forma legal da propriedade privada, mas corroer os princípios sobre os quais ela foi construída a tal ponto que ele acabou sendo capaz de destruí-la de maneira mais eficaz e com menos oposição do que teria sido possível por qualquer outro método.

Na visão de Hitler, o empreendedor não passava de um representante do Estado e devia cumprir incondicionalmente os objetivos estabelecidos por ele. Um dos meios mais importantes para alcançar esse objetivo era a constante ameaça de Hitler – aberta ou velada – de nacionalização. Se os empreendedores alemães fossem incapazes de atingir as metas estabelecidas pelo Estado nazista, Hitler ameaçava repetidamente que o Estado assumiria essa tarefa. Suas ações no caso da fundação da Hermann-Göring-Werke e da Volkswagen Werke demonstraram que essa não era uma ameaça vazia.

Os conflitos com o setor empresarial, de um lado, e os sucessos obtidos com a aplicação do sistema de planejamento econômico, de outro, levaram a uma crescente radicalização das críticas de Hitler ao sistema de livre comércio. Nesse contexto, sua admiração pelo sistema econômico soviético desempenhou um papel significativo. Tanto em seu memorando sobre o Plano de Quatro Anos de 1936 quanto em suas chamadas conversas à mesa com seu círculo íntimo e observações aos seus associados, fica claro que a crença de Hitler na superioridade do sistema econômico soviético em relação ao capitalista foi um importante motivo para sua imposição da destruição do sistema de livre iniciativa na Alemanha.

No final, Hitler chegou a considerar a nacionalização de setores importantes da economia alemã, como as grandes corporações de capital aberto, a indústria de energia e todos os outros setores que produziam “matérias-primas essenciais para a sobrevivência.” A implementação de um sistema de planejamento não foi condicionada apenas pelas necessidades de rearmamento e guerra. Após a guerra, Hitler não pretendia reduzir a intervenção estatal, mas sim ampliar o alcance da economia planejada. No que diz respeito à direção planejada da economia, Hitler disse que isso era apenas o começo.

[Adquira o livro Hitler: Anticapitalista e Revolucionário através da Amazon.](#)